



FCF-849 Ética Aplicada II (16701)

Fernando Santoro

Período: 2020/PLE

Horário: terça-feira 15h – encontro por videoconferência.

Título do Curso: A Defesa de Sócrates.

Programa: leitura, tradução e análise da Apologia de Sócrates de Platão.

Bibliografia:

Platão. Apologia de Sócrates, in : Sócrates, São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores)

Bibliografia Complementar:

Santoro, Fernando, Arqueologia dos Prazeres. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Sassi, Maria Michela, Os inícios da Filosofia: Grécia. São Paulo, 2015.

Sassi, Maria Michela, Indagine su Socrate. Persona filosofo cittadino, Einaudi, Torino 2015

Curso remoto com distribuição de textos por e-mail e depositórios virtuais, encontros síncronos por videoconferência e orientações agendadas por telefone (zap) ou e-mail. Qualquer dificuldade técnica pode ser discutida em vista de permitir a realização do curso à distância.

Avaliação: Trabalho monográfico ou tradução

**FCF-815 Questões Filosofia História II (16702)****Carla Rodrigues**

Segunda-feira, 17h/19h

Atividades síncronas: sala de aula virtual na plataforma Google meet (endereço a ser fornecido por email via Siga)

As aulas ficarão gravadas com links disponíveis para os/as alunos/as inscritos/as

Ciclo de conferências: "Tem a filosofia algo a dizer sobre a violência colonial?"

Organização: Ana Emília Lobato (doutoranda em estágio-docente) e Luís Felipe Teixeira (mestrando em estágio-docente)

O objetivo deste curso é discutir a violência de estado como violência colonial. Esta questão surgiu no âmbito do projeto "Judith Butler: do gênero à violência de estado", realizado pela professora Carla Rodrigues como bolsista da Faperj. A pesquisa que teve como ponto de partida a atualização do debate sobre violência de estado, tal como proposto pela crítica de Judith Butler, acabou por encontrar o tema da violência colonial e neocolonialista. Neste sentido, faz-se necessário uma abordagem interdisciplinar, sem a qual a questão não pode ser discutida. Assim, o curso propõe uma série de conferências alinhavadas pelo tema da colonialidade, seus conceitos, os pontos em comum entre autores/as, assim como divergências produtivas entre eles/as, que nos permitam pensar a partir da pergunta que dá título ao curso: "Tem a filosofia algo a dizer sobre a violência colonial?". Bibliografia a ser fornecida por cada conferencista.

AGOSTO**24 – Carla Rodrigues (Doutora/UFRJ/Faperj)**

Aula inicial. Apresentação do curso, ideia geral da proposta, os/as conferencistas e dos objetivos do curso. Apresentação e justificativa da bibliografia.

31 – Danielle Magalhães (Doutora/UFRJ)

Título: Cercamento dos campos, cercamento dos corpos: Federici e as mulheres na Europa da empresa colonial

Resumo: Em Calibã e a bruxa, Silvia Federici percorre a coincidência entre três fenômenos: a execução de centenas de milhares de mulheres consideradas "bruxas" no começo da Era Moderna na Europa, o surgimento do capitalismo com a prática de cercamento de terras campesinas e a expansão colonial. A partir da constatação de que o capitalismo se constituiu com base no extermínio de três grandes grupos, mulheres, indígenas e negros/as, cujo ponto em comum entre eles é a expropriação de terra, buscaremos abordar como a prática de cercamento dos campos foi uma política de cercamento dos

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



corpos, transformando o útero em território político como instrumento de reprodução e expansão da força de trabalho.

SETEMBRO

7 - feriado

14 – Ana Emília Lobato (Doutoranda/UFRJ)

Título: Política de escravidão em tempo de liberdade – história, historiografia e memória colonial

Resumo: Nesta aula gostaria de abordar o tema da escravidão como política de estado durante o séc. XIX, período em que, sob a égide do Império do Brasil, a nação brasileira era forjada, a fim de propor algumas questões sobre memória colonial, racismo e (des)conforto ontológico. A aula será dividida em três momentos: o primeiro dedicado a um panorama geral sobre a escravidão no século XIX, especificidades e paradoxos; o segundo dedicado a historiografia brasileira sobre escravidão no período do império, conceitos e abordagens; por fim, gostaria de apresentar algumas reflexões sobre racismo e consequências éticas de escolhas teóricas.

21 – Victor Galdino (Doutor/UFRJ)

Espelhos, sombras e véus: a partilha colonial do sensível em A. Mbembe

O objetivo desta conferência é apresentar o problema da herança colonial através das elaborações de Achille Mbembe sobre: i) raça como um complexo real e imaginário ao mesmo tempo; ii) a relação de dependência ontológica entre raça e o exercício de um poder de ver/não ver; iii) a dimensão fenomênica da violência colonial. A ideia é pensar uma espécie de organização colonial do sensível que opera como conjunção entre um excesso fantasmagórico (projetado no corpo racializado) e um não-ver fundamental (que coloca algo desse corpo para além dos limites do perceptível). Essa organização, como algo que sustenta as violências raciais como conhecemos (dos olhares cotidianos às práticas estatais de genocídio), não seria passível de solução através do reformismo institucional e das práticas de esclarecimento, mas demandaria uma reorganização da (in)sensibilidade social. Por fim, gostaria de fazer breves apontamentos sobre a relação entre essa reorganização, o que Mbembe chama de "afropolitanismo" e a apropriação que ele faz do conceito de "declosão do mundo".

28 - Carla Rodrigues (Doutora/UFRJ/Faperj)

Título: Da biopolítica à necropolítica: questões em torno do sujeito violável

Vamos retomar o modo como a filósofa Judith Butler havia mobilizado o conceito foucaultiano de biopolítica na sua crítica à produção de vidas precárias para, a partir desse ponto, nos dirigir ao

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



momento em que a autora encontra a filosofia de Achille Mbembe e começa a dialogar com o conceito de necropolítica. Se, desde 2004, ela estava pensando o direito ao luto e a condição de enlutável como um mecanismo biopolítico, a partir de 2020, com a publicação de “The force of nonviolence”, Butler encontra uma insuficiência no conceito de biopolítica, que já supõe sujeitos de direitos excluídos destes direitos, para pensar a necropolítica como a que opera na atualização da violência colonial/neocolonial e autoriza o Estado-nação a negar até mesmo a condição de sujeito de direitos a determinadas formas de vida.

OUTUBRO

5 – Rafael Cavalheiro (Doutorando/UFRJ)

Título: Psicanálise, política e violência colonial: consideração a partir de Frantz Fanon

A partir das teorizações de Fanon em “Pele Negra, Máscaras Brancas” e “Escritos Psiquiátricos” essa fala irá problematizar a invisibilização do discurso psicanalítico para questões como racismo e violência colonial. Posteriormente, tomando o discurso psicanalítico enquanto híbrido apostaremos na possibilidade de uma psicanálise atenta as essas violências e capaz de agir como uma ferramenta ética, antirracista e decolonial.

12 - feriado

19 - Juliana de Moraes Monteiro (Pesquisadora de Pós-Doutorado/Faperj)

Título: Lélia Gonzalez e a amefricanidade

Na aula, abordaremos o texto “A categoria político-cultural da amefricanidade”, de 1988, no qual a filósofa Lélia Gonzalez discute o que ela chamou de racismo por denegação. Ao dialogar com o conceito Verneinung, elaborado por Freud em um texto de 1925 intitulado “A negação”, Gonzalez vai compreender a questão racial brasileira como um mecanismo de recalcamiento que só vem à luz na condição de ser negado. Nesse sentido, a suposta “democracia racial” no Brasil seria uma forma de encobrir aquilo que se encontra nas estruturas do inconsciente da nossa cultura, isto é, o fato de sermos uma sociedade racista. A partir disso, Lélia Gonzalez propõe repensar a neurose brasileira como denegação da presença do negro na nossa formação histórica e cria uma categoria para destacar decisivamente, ao inscrever na própria materialidade da palavra, o signo da negritude como marca constitutiva e intrínseca ao Brasil, a partir do neologismo amefricanidade.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



26 – Maria Walkiria Cabral (Doutora/IPPUR/UFRJ)

Título: uBuntu, Direito e feminismo ético em Drucilla Cornell.

No contexto da discussão da violência colonial, Drucilla Cornell pode nos ajudar na desconstrução de princípios e valores aparentemente basilares da nossa sociedade, a fim de que seja possível alcançar uma ética para além de um sistema de regras e comportamento, mas sim uma “atitude diante do que é “outro” em relação a nós mesmos”.

Inspirada pela filosofia derridiana e em diálogo constante com Judith Butler e outras filósofas contemporâneas, Cornell nos provoca a pensar, para além de um feminismo que seja ético, uma ética que seja feminista, pelo olhar da filosofia africana, pelo princípio do uBuntu, fazendo-nos entender os limites do alcance interpretativo e filosófico dos direitos e princípios fundamentais da sociedade ocidental, em especial a liberdade e a igualdade, a partir de críticas às propostas de alguns jusfilósofos da atualidade, tais como Habermas e Rawls.

Para tanto, iremos trabalhar inicialmente com a ideia de ética feminista trata pela filósofa em suas obras, entender como ela chega à filosofia africana, para então retomar as críticas feitas e o movimento de desconstrução que ela promove no pensamento jusfilosófico moderno (que se diz contemporâneo).

NOVEMBRO

2 - feriado

9 – Conferência de encerramento: "Ferida colonial e sofrimento psíquico: o pensamento de Neusa Souza Santos". Convidada: Profa. Dra. Suely Aires (UFBA)

**FCF-834 Top.de Hist. filo. Moderna V (16704)**

Período: PLE 2020.1

André Martins

Dia e horário **das aulas síncronas:** 14h às 16h, 4as-feiras, **do dia 12/08/2020 ao 28/10/2020**

Título do curso: Estudo aprofundado e seletivo de Cartas de Spinoza

Programa do curso:

Leitura de cartas selecionadas do epistolário de Spinoza, tendo como foco as questões interligadas da imanência e de suas teorias da imaginação, dos afetos e da mente.

No século XVII, as cartas trocadas entre eruditos eram consideradas um tipo de documento teórico. Spinoza não foge a esse hábito de sua época, tanto que ele mesmo coletou a maior parte delas e juntou aos livros que deixou como sua obra para publicação póstuma.

Diferentemente dos livros, em que a argumentação segue uma demanda própria do autor, e uma demonstração – no caso de Spinoza inclusive de acordo com a ordem demonstrativa geométrica, no caso de sua obra-prima a *Ética* –, nas cartas a demanda vem dos interlocutores, e a argumentação se adapta a cada um deles. O epistolário torna-se assim uma preciosa fonte complementar para sua teoria, apresentada pelo próprio autor de uma forma mais viva, pulsante e informal, e por isso mais heurística e persuasiva, em vários aspectos mais palatável e compreensível em sua argumentação. Complementar, pois explica e se explica pelo corpo da obra – como grandes escólios mais ou menos informais, porém com a vitalidade e o rigor do pensamento.

Através delas, neste curso nos guiaremos pelas questões que vêm nos guiando em nossa pesquisa nos últimos anos: a imanência, a imaginação, os afetos e a mente.

Bibliografia básica:

SPINOZA, B. de. *Correspondência completa*. Obra Completa II. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2014. / *Epistolário*. Buenos Aires: Colihue, 2007. / *Correspondance*. Paris: Flammarion, 2010.

Formas de avaliação:

Trabalho individual a ser entregue na penúltima aula.

**FCF-815 Questões de Filosofia da História II (16703)****Fernando Rodrigues**

Período: 2020.1

Dia e horário: 4as, de 14hs às 17hs

Sala: plataforma online

Título do curso: História dos conceitos a partir da Escola de Cambridge e da *Begriffsgeschichte*

Programa do curso: O curso tem por objetivo oferecer uma introdução às duas mais importantes visões da história dos conceitos da segunda metade do século XX, a saber: a da Escola de Cambridge (ou Collingwoodiana) e a *Begriffsgeschichte*. Após uma introdução contrastiva a esses dois tipos de abordagens de conceitos e instituições que moldam as estruturas sociais e políticas das sociedades, serão discutidos alguns textos dos principais representantes de cada uma delas, a saber: Q. Skinner e J. G. A. Pocock, por um lado, e R. Koselleck, por outro.

Uma excelente introdução à questão é o texto de Marcelo G. Jasmin e João Feres Jr. “História dos Conceitos: Dois Momentos de um Encontro Intelectual”. Também serão utilizados, para introduzir o tema, o artigo “Reconstructing the History of Political Languages: Pocock, Skinner, and the Geschichtliche Grundbegriffe”, de M. Richter, e “The History of Concepts as a Style of Political Theorizing: Quentin Skinner’s and Reinhart Koselleck’s Subversion of Political Theory”, de K. Palonen.

Os textos representativos a serem analisados no curso serão: “The Concept of a Language and the *Métier d’Historien*: some Considerations on Practice” (J. G. A. Pocock); “Meaning and Understanding in the History of Ideas” (Q. Skinner); “The Limits of Historical Explanations” (Q. Skinner); “The Rise of, Challenge to and Prospects for a Collingwoodian Approach to the History of Political Thought” (Q. Skinner); “Social History and Conceptual History” (R. Koselleck); “Linguistic Change and the History of Events” (R. Koselleck).

Bibliografia:

Jasmin, M. G., e Feres Jr., J. (2006): “História dos Conceitos: Dois Momentos de um Encontro Intelectual”, in: id., *História dos Conceitos – Debates e Perspectivas*, Loyola – PUC-Rio, São Paulo, 2006

Koselleck, R. (1989a): “Social History and Conceptual History”, in: *International Journal of Politics, Culture, and Society*, vol. 2, 1989

Koselleck, R. (1989b): “Linguistic Change and the History of Events”, in: *The Journal of Modern History*, vol. 61, 1989

Palonen, K. (2002): “The History of Concepts as a Style of Political Theorizing: Quentin Skinner’s and Reinhart Koselleck’s Subversion of Political Theory”, in: *European Journal of Political Theory*, vol. 1, 2002



Pocock, J. G. A. (1987): “The Concept of a Language and the *Métier d’Historien*: some Considerations on Practice”, in: Pagden, A.: *The Languages of Political Theory in Early- Modern Europe*, CUP, Cambridge, 1987

Richter, M. (1990): “Reconstructing the History of Political Languages: Pocock, Skinner, and the Geschichtliche Grundbegriffe”, in: *History and Theory*, vol. 29, 1990

Skinner, Q. (1966): “The Limits of Historical Explanations”, in: *Philosophy*, 41, 1966

Skinner, Q. (1969): “Meaning and Understanding in the History of Ideas”, in: *History and Theory*, vol. 8, 1969

Skinner, Q. (2001): “The Rise of, Challenge to and Prospects for a Collingwoodian Approach to the History of Political Thought”, in: Castiglione, D., e Hampsher-Monk, I.: *The History of Political Thought in National Context*, CUP, Cambridge, 2001

**FCF-836 História da Filosofia Contemporânea (16705)****Eduardo Moreira e Fernando Rodrigues**

Período: 2020.1

Dia e horário: 5as, de 11hs20 às 14hs20

Sala: Plataforma online

Título do curso: A Hermenêutica de H.-G. Gadamer

Programa do curso: A obra *Verdade e Método*, publicada em 1960, é um dos principais marcos da hermenêutica filosófica. A obra está estruturada em três partes. Em um primeiro momento, é abordada a noção de verdade a partir da experiência que se tem com a obra de arte. Essa experiência com a obra de arte em que a verdade ocupa um papel central é um tipo de experiência hermenêutica, de modo que o que foi obtido na primeira parte do livro será, em um segundo momento, expandido para a experiência hermenêutica em geral, abarcando, assim, o compreender hermenêutico presente nas ciências humanas. Ambas as partes possuem uma seção crítica e uma seção propositiva. Da obra consta ainda uma terceira parte em que é analisada em detalhes a estrutura da experiência hermenêutica (presente na experiência artística e na experiência das ciências humanas ao abordarem seus objetos), mostrando-se que ela se funda no modo como se usa dialogicamente a linguagem.

O curso consistirá em uma análise das três partes da obra, concentrando-se sobretudo na terceira. No final do curso, a título de apêndice, será abordado o debate entre Habermas e Gadamer sobre a pretensão de universalidade da hermenêutica, debate este iniciado por uma crítica do primeiro ao segundo no texto de 1967 *Sobre a Lógica das Ciências Sociais* e retomado no artigo de 1970 “A Pretensão de Universalidade da Hermenêutica”. Gadamer possui réplicas, como, por exemplo, em “Retórica, Hermenêutica e Crítica da Ideologia – Considerações Metacríticas sobre ‘Verdade e Método’”, de 1967, e “Réplica”, de 1971.

Bibliografia Primária: Gadamer, Hans-Georg (1960): *Wahrheit und Methode - Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1980 [traduzido para o português como *Verdade e Método I – Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*, Vozes, Petrópolis, 2015]

Bibliografia Primária sobre o debate entre Habermas e Gadamer: Gadamer, Hans-Georg (1966): “Die Universalität des hermeneutischen Problems”, in: *Wahrheit und Methode – Ergänzungen – Register*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1993 [publicado originalmente em *Philosophisches Jahrbuch 73 e Kleine Schriften I*] [artigo traduzido para o português em H.-G. Gadamer: *Verdade e Método II - Complementos e Índice*, Vozes, Petrópolis 2011]

Gadamer, Hans-Georg (1967): “Rhetorik, Hermeneutik und Ideologiekritik – Metakritische Erörterungen zu ‘Wahrheit und Methode’”, in: *Wahrheit und Methode – Ergänzungen – Register*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1993 [publicado originalmente em *Kleine Schriften I*] [artigo traduzido para o português em H.-G. Gadamer: *Verdade e Método II - Complementos e Índice*, Vozes, Petrópolis 2011]

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



Gadamer, Hans-Georg (1971): “Replik”, in: *Hermeneutik und Ideologiekritik*, org. p. J. Habermas, D. Henrich e J. Taubes, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1971 [artigo traduzido para o inglês como “A Reply to my Critics”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift (orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]

Habermas, Jürgen (1967): *Zur Logik der Sozialwissenschaften*, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1970 (edição ampliada), especificamente pp. 251-285 e 285-290 [essas passagens estão traduzidas para o inglês como “A Review of Gadamer’s Truth and Method”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift (orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]

Habermas, Jürgen (1970): “Der Universalitätsanspruch der Hermeneutik”, in: *Hermeneutik und Dialektik*, vol. I, org. P. R. Bubner, K. Cramer e R. Wiehl, J. C. B. Mohr, Tübingen 1970 [artigo traduzido para o inglês como “The Hermeneutic Claim to Universality”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift (orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]

Bibliografia Secundária: Figal, Günter (org.) (2007): *Wahrheit und Methode* (série Klassiker Auslegen), Akademie Verlag, Berlin, 2007 (interpretação das diversas seções da obra)

Gondrin, Jean (1999): *Introduction à Hans-Georg Gadamer*, Les Éditions du Cerf, Paris 1999

Oteichert, Dieter (1991): *Erfahrung, Erinnerung, Erkenntnis*, J. B. Metzlersche Verlagsbuchhandlung, Stuttgart 1991

Bibliografia Secundária sobre o debate entre Habermas e Gadamer: McCarthy, Thomas (1978): *The Critical Theory of Jürgen Habermas*, The MIT Press, Cambridge Mass. 1978, especificamente pp. 169-193 (apresentação detalhada do debate, tendendo para a posição de Habermas)

Warnke, Georgia (1987): *Gadamer – Hermeneutics, Tradition and Reason*, Polity Press, Cambridge UK 1987, especificamente pp. 107-138

**FCF-836 Top. História Fil. Contemp. IV (16706)****Fernando Fragozo**

Período: PLE

Dia e horário: Quartas, 16hs – encontro síncrono, remoto, de aproximadamente 2h30.

É recomendável a presença aos encontros remotos de quarta, pois os comentários e discussões se farão notadamente neste momento. Caso o/a aluno/a tenha problemas de acesso à internet neste dia/horário, deve entrar em contato com o professor para ver as possibilidades alternativas de acompanhamento do curso.

Título do curso: Configurações de mundo: tópicos e reflexões contemporâneas

Programa do curso: O curso tem como proposta central colher elementos para pensar o conceito de “configuração de mundo” que encontra formulações iniciais, para esta pesquisa, nas reflexões de Heidegger e Gadamer. Serão assim analisados quatro textos de origens, matrizes e alcances diferenciados (e sem relação direta ou necessária com a hermenêutica), que se propõem a repensar modos de ser e fazer e, portanto, permitem aprofundar a reflexão a respeito não apenas dos conceitos de “configuração” e “mundo” mas também de alguns conceitos-chave tais como “pensamento”, “ato”, “indivíduo” e “arte”.

Bibliografia:

DERRIDA, Jacques. Assinatura, evento, contexto. In: *Margens da Filosofia*. Tradução de Joaquim Torres Costa, António M. Magalhães. Campinas, Papirus Editora, 1991.

DUBOIS, Philippe. O “estado-video”: uma forma que pensa. In: *Cinema, video, Godard*. Tradução de Mateus Araújo Silva. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

ESCOBAR, Arturo. Capítulo 4 – An outline of ontological design. In: *Designs for the pluriverse – radical interdependence, autonomy and the making of worlds*. Durham and London, Duke University Press, 2018.

HARAWAY, Donna. Capítulo 3 – Symptoiesis - symbiogenesis and the lively arts of staying with the trouble. In: *Staying with the trouble*. Durham and London, Duke University Press, 2016.

Bibliografia e videografia complementar serão apresentadas ao longo do curso.



FCF-836 Tópicos em História da Filosofia Contemporânea IV (16707)

Jean-Pierre Caron e Gabriel Tupinambá

Período: 2020.1

Dia e horário: Terças-feiras 17:00= 20:20

Sala: Plataformas online

Título do curso: Introdução à Lógica dos Mundos de Alain Badiou

Programa do curso: Leitura comentada do livro *Lógica dos Mundos* de Alain Badiou, procurando trazer as suas consequências para os debates em filosofia contemporânea em torno dos problemas do pluralismo ontológico, do perspectivismo, do realismo, e da possibilidade de reconstrução racional destes problemas.

Bibliografia:

BADIOU, A. *Logique des mondes. L'être et l'événement II*. Paris, Seuil, 2006

_____ *Logics of worlds. Being and event II*. London, Bloomsbury, 2013

_____ *Mathematics of the Transcendental*. London, Bloomsbury, 2017



FCF-819 Epistemologia II (16711)

Susana de Castro

Período: 2020.1

Dia e horário: sextas feiras, das 15 às 17

Sala: online

Título do curso:

Análise das implicações epistemológicas dos escritos de María Lugones

Programa do curso:

O curso pretende delinear a partir dos escritos feministas de María Lugones, as marcas de uma nova epistemologia, não eurocêntrica.

Bibliografia:

Artigos de María Lugones

A bibliografia secundária será fornecida no primeiro dia de aula

**FCF-736 - Tópicos de História da Filosofia Contemporânea I (16712)****William Mattioli**

Período: 2020.1

Dia e horário: Sexta-feira, das 14h às 17h (com horário flexível devido ao formato do curso)**Sala:** Plataformas online**Título do curso:** Questões de epistemologia na filosofia intermediária de Nietzsche

Programa do curso:

O curso pretende discutir as principais questões de epistemologia e metafísica abordadas por Nietzsche em *Humano, demasiado humano* (1878), obra que marca o abandono por parte do filósofo de suas posições de juventude, vinculadas ao projeto cultural wagneriano e à metafísica de Schopenhauer. O foco das discussões será o capítulo primeiro da mencionada obra, mas poderemos recorrer, eventualmente, tanto a aforismos dos capítulos seguintes quanto aos fragmentos póstumos e a outras obras, como *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral* (1873), *A filosofia na época trágica dos gregos* (1873), *Além do bem e do mal* (1886) e *Crepúsculo dos Ídolos* (1888), assim como ao *Nascimento da tragédia* (1872), tendo em vista, por um lado, explicitar as posições de juventude que estão sendo colocadas em xeque e aquelas que mantêm uma continuidade com a filosofia do período intermediário, e, por outro, vislumbrar o desdobramento posterior de algumas questões presentes em *Humano*. A abordagem dos textos se baseará no método de leitura analítico e contextual. Pelo primeiro, visa-se identificar, do ponto de vista conceitual, os principais argumentos apresentados por Nietzsche nos textos selecionados; pelo segundo, visa-se reinserir esses argumentos no contexto histórico-intelectual a partir do qual o autor os elabora, reconstruindo assim seu debate com os autores mais importantes que mediarão seu confronto com os problemas filosóficos em questão. Alguns dos pontos que nortearão as discussões são: a crítica à metafísica pela filosofia histórica, a questão do naturalismo, a ontologia do devir (há uma metafísica na teoria nietzscheana do devir?) e sua pretensa fundamentação científica (pela física dinâmica de Roger Bosovich), a teoria do erro, a relação com o kantismo e a filosofia transcendental pós-kantiana, em especial o diálogo com a metafísica de Schopenhauer, o neokantismo de Lange e as discussões de Afrikan Spir em torno de questões de epistemologia e ontologia.

O curso será oferecido através de plataformas online nos modelos síncrono e assíncrono. Mais especificamente, ele consistirá da leitura dirigida de textos da bibliografia primária e secundária, com envio de conteúdo, indicações, orientações e debates via e-mail; áudios no formato podcast e reuniões síncronas regulares (via Zoom ou Google Meet) para discussão e tratamento de dúvidas. A avaliação final consistirá num trabalho no formato de um pequeno artigo.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



Bibliografia:

Básica

NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Complementar

BEISER, F. *After Hegel: German philosophy, 1840-1900*. Princeton: Princeton University Press, 2014.

D'IORIO, P. "La superstition des philosophes critiques. Nietzsche et Afrikan Spir". In: *Nietzsche-Studien*, 22, 1993.

GLATZEDER, B. *Perspektiven der Wünschbarkeit. Nietzsches frühe Metaphysikkritik*. Berlin: Verlagsgesellschaft, 2000.

GORI, P. On Nietzsche's Criticism towards Common Sense Realism in *Human, All Too Human I*, 11. In: *Philosophical Readings. Online Journal of Philosophy*, v. IX, n. 2, 2017.

GREEN, M. S. *Nietzsche and the Transcendental Tradition*. Illinois: University of Illinois Press, 2002.

HAN-PILE, B. Aspectos transcendentais, compromissos ontológicos e elementos naturalistas no pensamento de Nietzsche. *Cadernos Nietzsche*, 29, 2011, pp. 163-220.

HELLER, P. "Von den ersten und letzten Dingen". *Studien und Kommentar zu einer Aphorismenreihe von Friedrich Nietzsche*. Berlin / New York: de Gruyter, 1972.

ITAPARICA, A. L. M. "Nietzsche e Boscovich: dinamismo e vontade de potência". In: *Encontros Nietzsche*. Ed. V. D. Azeredo. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

LANGE, F. *Geschichte des Materialismus und Kritik seiner Bedeutung in der Gegenwart*. Iserlohn: J. Baedeker, 1866.

LOPES, R. *Ceticismo e vida contemplativa em Nietzsche*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

_____. "A ambicionada assimilação do materialismo": Nietzsche e o debate naturalista na filosofia alemã da segunda metade do século XIX. *Cadernos Nietzsche*, 29, 2011, pp. 309-352.

MATTIOLI, W. O devir e o lugar da filosofia: alguns aspectos da recepção e da crítica de Nietzsche ao idealismo transcendental via Afrikan Spir. *Kriterion: Revista de Filosofia*, 128, 2013, pp. 321-348.

_____. Ontologia e ciência na crítica de Nietzsche à metafísica em *Humano, demasiado humano*. *Kriterion: Revista de Filosofia*, n. 145, 2020.

MEYER, M. *Reading Nietzsche through the Ancients. An Analysis of Becoming, Perspectivism, and the Principle of Non-Contradiction*. Boston/Berlin: Walter de Gruyter, 2014.

NASSER, E. *Nietzsche e a ontologia do vir-a-ser*. São Paulo: Loyola, 2015.



NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral*. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2011.

_____. *Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. *Crepúsculo dos ídolos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. *A filosofia na era trágica dos gregos*. Trad. Fernando R. M. Barros. São Paulo: Hedra, 2008.

RICCARDI, M. Der faule Fleck des Kantischen Kriticismus. Erscheinung und Ding an sich bei Nietzsche. Basel: Schwabe, 2009.

SÁNCHEZ, S. Lógica, verdad y creencia. Algunas consideraciones sobre la relación Nietzsche-Spir. Córdoba: Editorial Científica Universitaria de Córdoba, 2003.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*. Tomos I e II. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005 / 2015.

SPIR, A. Denken und Wirklichkeit. Versuch einer Erneuerung der kritischen Philosophie. Leipzig: J. G. Findel, 1873. (2. Edição: 1877).

(A bibliografia de apoio será complementada durante o curso.)

**FCF-718 Causação Mental I (16715)****Gabriel Mograbi**

Período: 2020.1

Dia e horário: Segunda-feira das 16:00 às 19:00

Sala: curso virtual – o curso será realizado por plataforma digital para videoconferências oferecida pela UFRJ e realizaremos atividades acordadas entre docente e discentes na primeira sessão.

Título do curso: Sou eu quem me carrega ou quem me carrega é o mar? – Uma introdução à neurofilosofia da decisão.

Programa do curso:

- O problema do livre arbítrio vs. determinismo em autores contemporâneos (correlações com alguns autores clássicos);
- O legado de Libet na neurociência e o desenvolvimento desse viés;
- As novas tendências experimentais na neurociência e psicologia experimental e suas repercussões no debate filosófico;
- As questões éticas e jurídicas que são implicadas pelo estado da arte no debate científico e filosófico sobre a liberdade de decisão e determinismo.

Bibliografia:

(A bibliografia aqui ofertada é apenas um conjunto maior do que será estudado na disciplina. A partir dos dois primeiros encontros definiremos, Docente e discente, a bibliografia final, considerando as vocações e preferências da turma – trocas também podem ser operadas por esse contato democrático entre professor e alunos).

Baumeister, R.F., Maslach, E.J., Dwall, C.N., 2009. Prosocial benefits of feeling free: disbelief in free will increases aggression and reduces helpfulness. *Pers Soc Psychol Bull* 35, 260-268.

Bobzien, S., 1998. *Determinism and freedom in stoic philosophy*. Clarendon Press, Oxford.

Bode, S., He, A.H., Soon, C.S., Trampel, R., Turner, R., Haynes, J.D., 2011. Tracking the unconscious generation of free decisions using ultra-high field fMRI. *PLoS One* 6, e21612.

Bode, S., Murawski, C., Soon, C.S., Bode, P., Stahl, J., Smith, P.L., 2014. Demystifying "free will": the role of contextual information and evidence accumulation for predictive brain activity. *Neurosci Biobehav Rev* 47, 636-645.

Brass, M., Haggard, P., 2007. To do or not to do: the neural signature of self-control. *J Neurosci* 27, 9141-9145.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



- Brass, M., Haggard, P., 2008. The what, when, whether model of intentional action. *Neuroscientist* 14, 319-325.
- Brass, M., Lynn, M.T., Demanet, J., Rigoni, D., 2013. Imaging volition: what the brain can tell us about the will. *Exp Brain Res* 229, 301-312.
- Caspar, E.A., Cleeremans, A., 2015. "Free will": are we all equal? A dynamical perspective of the conscious intention to move. *Neurosci Conscious* 2015, niv009.
- Lau, H.C., Rogers, R.D., Haggard, P., Passingham, R.E., 2004. Attention to intention. *Science* 303, 1208-1210.
- Lau, H.C., Rogers, R.D., Passingham, R.E., 2007. Manipulating the experienced onset of intention after action.
- Nahmias, E. 2014. Is free will an illusion? Confronting challenges from the modern mind sciences. In W. Sinnott-Armstrong (ed.), *Moral Psychology*, vol. 4: Freedom and Responsibility. Cambridge: MIT Press.
- Nahmias, E. 2007. Autonomous agency and social psychology. In M. Marraffa, M. Caro & F. Ferretti (Eds.), *Cartographies of the Mind: Philosophy and Psychology in Intersection*. Dordrecht: Springer.
- Pereboom, D. 2014. *Free Will, Agency, and Meaning in Life*. Oxford: Oxford University Press.
- Pereboom, D. and Caruso, G. (the volume). *Hard-Incompatibilist Existentialism: Neuroscience, Punishment, and Meaning in Life*. In *Neuroexistentialism: Meaning, Morals, and Purpose in the Age of Neuroscience*, eds. Gregg D. Caruso and Owen Flanagan. New York: Oxford University Press
- Pacherie, E., 2008. The phenomenology of action: a conceptual framework. *Cognition* 107, 179-217. Pleskac, T.J., Busemeyer, J.R., 2010. Two-stage dynamic signal detection: a theory of choice, decision time, and confidence. *Psychol Rev* 117, 864-901.
- Pockett, S., Purdy, S.C., 2010. Are voluntary movements initiated preconsciously? The relationships between readiness potentials, urges, and decisions., in: Sinnott-.
- Roskies, A.L., 2010b. Why Libet's studies don't pose a threat to free will, in: Sinnott-Armstrong, W., Nadel, L. (Eds.), *Conscious Will and Responsibility: A Tribute to Benjamin Libet*. Oxford University Press, New York, pp. 11-22.
- Schlegel, A., Alexander, P., Sinnott-Armstrong, W., Roskies, A., Tse, P.U., Wheatley, T., 2013. Barking up the wrong free: readiness potentials reflect processes independent of conscious will. *Exp Brain Res* 229, 329-335.
- Schlegel, A., Alexander, P., Sinnott-Armstrong, W., Roskies, A., Tse, P.U., Wheatley, T., 2015. Hypnotizing Libet: Readiness potentials with non-conscious volition. *Conscious Cogn* 33, 196-203.

**FCF-853 Ética, Política e Direito (16713)****Fábio Shecaira**

Período: PLE 2020

Dia e horário: 3ª, 10:00

Plataforma: Zoom (o link será fornecido por email)**Título do curso:** Expertise e Decisão Judicial

Este curso será dado em conjunto com uma turma do PPGD-UFRJ da Profa. Rachel Herdy. Faz parte do esforço para promover interação entre alunos de direito e filosofia. Em caso de dúvida, escreva para fabiooperin@direito.ufrj.br

Programa do curso:

Este curso explora as relações entre direito e ciência. Também pode ser visto como um curso que combina filosofia do direito e epistemologia na medida em que discute como as noções de verdade e justificação dos juristas se comparam às noções de verdade e justificação dos cientistas e acadêmicos.

As áreas da perícia forense criminal talvez sejam as mais conhecidas na interface entre o direito e a ciência, mas também podemos pensar no papel dos experts em uma variedade de casos: engenheiros podem ser chamados para esclarecer problemas estruturais de um edifício; matemáticos e estatísticos podem ser necessários para explicar cálculos de probabilidade; psicólogos avaliam o estado mental e a credibilidade de réus ou testemunhas; antropólogos são chamados para casos que envolvem comunidades indígenas; e críticos literários podem ser consultados para acusações de plágio ou censura a obras artísticas.

Está certo que a participação de experts nos tribunais não é um fenômeno novo, e tampouco se restringe a dada tradição ou sistema jurídico; mas vivemos hoje um momento histórico de intensa “expertização” (Turner, 2003) da experiência humana, e o direito certamente não ficaria de fora. No cenário brasileiro, por exemplo, tivemos importantes alterações institucionais nas últimas décadas que ampliaram o acesso dos especialistas aos tribunais. Se antes os peritos (oficiais, indicados pelo juiz ou pelas partes) eram os principais interlocutores da ciência, sobretudo nas instâncias inferiores, agora temos especialistas e *amicus curiae* que apresentam informações diretamente aos magistrados nas cortes superiores do país.

Os objetivos deste curso são dois: (i) enfrentar as discussões mais recentes sobre este tópico inovador e (ii) estimular a realização de pesquisas sobre um assunto ainda pouco explorado no Brasil. Discutiremos, por exemplo, o atual estado das ciências forenses, sobretudo após alguns acontecimentos recentes que revelaram a fragilidade de algumas provas até então consideradas confiáveis (como a análise de impressões digitais); os resultados de estudos experimentais realizados

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



nos Estados Unidos sobre o problema da comunicação entre cientistas forenses e jurados no tribunal; e os problemas dos modelos de produção e avaliação da prova pericial praticados em diferentes países.

Bibliografia básica:

Volume 147, número 4 da revista Daedalus (2018), dedicado ao tema “Science & the Legal System”.

Dominar a leitura de textos em inglês é fundamental.

Avaliação:

30% - Participação: espera-se que cada aluno apresente pelo menos um artigo da bibliografia do curso em sala de aula. A nota de participação dependerá da qualidade da apresentação, da assiduidade do aluno e da sua participação nos debates ao longo de todo o semestre.

20% - Proposta de trabalho final (2 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5)

50% - Trabalho final (entre 10 e 15 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5)

Os prazos para entrega dos trabalhos serão indicados na primeira semana de aulas.



FCF-836 Top. de Hist. Fil. Contemp. IV (16708)

Wallace de Moraes

Período: 2020.1

Dia e horário: quinta-feira 16:00/19:00

Sala: virtual a ser designada

Título do curso: Filosofia política decolonial e libertária

Ementa: Filosofia Decolonial; Filosofia Anarquista; Racismo, Colonialidade do poder; Quilombismo, Indigenismo, Necropolítica.

Programa do curso:

O curso objetiva discutir criticamente alguns princípios da colonialidade do poder, do racismo e do capitalismo a partir principalmente de autores negros, indígenas e libertários. Para tanto, utilizaremos conceitos de giro decolonial, transmodernidade, autonomia, autodeterminação, liberdade, ajuda mútua, horizontalidade, quilombismo e abolicionismo penal.

Dinâmica das aulas e avaliação:

As aulas serão preparadas em formas de vídeos disponibilizados em canal no YouTube. Os alunos deverão assistir aos vídeos-aulas e ler os textos indicados no horário que mais lhe aprouver. Nos horários marcados, o professor estará disponível para tirar as dúvidas dos alunos e/ou reforçar as teses apresentadas nos vídeos/aulas e nos textos. O objetivo é que todos sejam responsáveis pelo curso, colaborando, por meio da ajuda mútua, para o seu sucesso no ensino aprendizagem.

Será cobrada presença do aluno nos encontros marcados para que o professor tenha um retorno dos vídeos/textos.

As avaliações serão combinadas com os alunos.

Bibliografia:

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo.

BAKUNIN, M. (2000). Deus e o Estado. São Paulo: Imaginário.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



DAVIS, Angela (2016). *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo.

DE MORAES, Wallace (2018). *Necrofilia Colonialista Outrocida no Brasil* disponível em:

<https://colectivolibertarioevora.wordpress.com/2020/06/17/a-necrofilia-colonialista-outrocida-nco-no-brasil1/>

FANON, Frantz (2004). *Condenados da Terra*. New York. Grove Press.

_____(2005) *Pele negra, máscara branca*.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Revista Sociedade e Estado* – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

HOOKS, Bell (2019). *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Elefante.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. (2018) *A queda do céu – palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

KROPOTKIN, P. (2005), *Palavras de um revoltado*. São Paulo: editora Imaginário.

MBEMBE, Achille (2018). *Necropolítica – biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. São Paulo: N1 edições.

MUNDURUKU, Daniel (2009). *O banquete dos deuses. Conversa sobre a origem da cultura brasileira*. São Paulo: global.

NASCIMENTO, Abdias (2019). *O Quilombismo*. São Paulo: editora: Perspectiva.

MBAH, Sam & IGARIWEY, I. E. (2019). *Anarquismo africano – a história de um movimento*. Rio de Janeiro: Rizoma.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*.

RAMOSE, M. B. *Sobre a legitimidade do estudo da filosofia africana. Ensaios filosóficos, vol. iv – out.* 2011.

*O programa poderá sofrer alterações em longo do semestre.

**FCF-836 Tópicos de História da Filosofia Contemporânea IV (16710)****Carla Francalanci**

Período: 2020.1

Dia e horário: 6as, das 14:00 às 17:00

Sala: curso online

Título do curso: Perspectivas do objeto em Lacan nos Seminários 4, 6 e 7: o Falo, o objeto no desejo, das Ding.

Programa do curso:

O curso pretende trilhar um percurso em torno da noção de objeto desenvolvida pela teoria psicanalítica de Jacques Lacan nos seminários citados.

O primeiro objetivo do curso é marcar a diferença entre Filosofia e Psicanálise através de termos comuns a ambas, empregados por Lacan. O termo “objeto” já se faz presente na teoria de Freud, e a primeira distinção se marca com esse autor. O objeto da psicanálise se constitui desde Freud como originariamente perdido, sendo o seu encontro na clínica um reencontro necessariamente falhado. Assim, uma teoria do objeto em psicanálise é, antes de tudo, uma teoria da falta de objeto.

Na teoria de Lacan, a noção de objeto passa por alguns redirecionamentos, nas diversas tentativas de circunscreve-lo em suas relações com a falta. Ele é apresentado no Seminário 4 como mediado pela noção de Falo, que aparece como um operador das relações de objeto.

O Seminário 6 aprofunda investiga mais a fundo como o Falo opera na dinâmica do desejo, como esse pode ser compreendido numa dinâmica a um só tempo de procura e esquiva com relação ao seu objeto e como esse objeto se relaciona com a morte.

No Seminário 7, Lacan encontrará *Das Ding* (retomada de um termo empregado por Freud no *Projeto para uma psicologia científica* e no texto *A negação*) como um termo limite, de modo a inscrever essa falta na estrutura mesma, como primeira experiência do aparecimento do estranho e do hostil que se buscará a um só tempo retornar e evitar. Apresentada como “o fora-do-significado” (p. 71), como “trama significativa pura (p. 72), como ausente e alheia (p. 82), a psicanálise “(...) comporta que é esse objeto, *das Ding*, enquanto o Outro absoluto do sujeito, que se trata de reencontrar” Reencontramo-lo no máximo como saudade” (p. 69).

**Metodologia:**

O curso será ministrado online, através de aulas expositivas, leituras de trechos dos Seminários, discussões. Em princípio as aulas serão síncronas, mas a possibilidade e viabilidade de gravação e disponibilização das aulas será discutida com a turma.

Bibliografia básica:

LACAN, Jacques. *O seminário*. Livro 4. A relação de objeto. Versão brasileira de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

_____. *O seminário*. Livro 6. O desejo e sua interpretação. Trad. Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

_____. *O seminário*. Livro 7. A ética da psicanálise. Versão brasileira de Antonio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Bibliografia complementar:

BAAS, Bernard. *De la Chose à l'objet*. Jacques Lacan et la traversée de la Phenomenologie. Leuven : Peeters/Vrin, 1998.

BARROS, Iara. "Algumas pontuações sobre o princípio de realidade", IN: *Re-vista '1*. Escola Letra Freudiana.

Disponível em: <http://www.escolaletrafreudiana.com.br/re-vista/1/index.php?id=1>

COSTA, Ana e BONFIM, Flávia. "Um percurso sobre o falo na psicanálise: primazia, querela, significante e objeto *a*", IN:

Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica

Print version ISSN 1516-1498 Ágora (Rio J.) vol.17 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2014

<https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000200005>

DARRIBA, Vinícius. "A falta conceituada por Lacan: da Coisa ao objeto *a*", IN: Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.

Print version ISSN 1516-1498 *On-line version* ISSN 1809-4414. Ágora (Rio de Janeiro) vol.8 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2005

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982005000100005>



MILLER, Jacques-Alain. “Os seis paradigmas do gozo”, IN: Opção Lacaniana online nova série Ano 3 • Número 7 • março 2012 • ISSN 2177-2673

Disponível em:

http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_7/Os_seis_paradigmas_do_gozo.pdf

RABINOVICH, Diana S. *O conceito de objeto na teoria psicanalítica*. Suas incidências na direção da cura. Trad. Miriam Celli Dyskant. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2009.

**FCF-736 Top.hist. da Filo. Contemp. I (16714)****Paulo Taddei**

Período: PLE 1

Dia e horário: Quinta-feira, 09:00 -12:00

Plataforma: Atividades síncronas no Google Meet dentro do horário estipulado. Atividades assíncronas e eventuais recursos disponibilizados no AVA Moodle UFRJ.

Título do curso: Interpretação Fenomenológica de Heidegger (cont.)

Programa do curso: Estudo de *Ser e Tempo*, de Heidegger, com vistas ao desenvolvimento de uma *interpretação fenomenológica* da obra, sob o quê se entende uma interpretação que desenvolve as linhas de continuidade entre os modelos de fenomenologia de Husserl e de Heidegger. Trata-se da continuação do curso oferecido no semestre anterior – retomaremos a leitura a partir do § 29 de *Ser e Tempo*, intercalando o estudo da obra com capítulos de obras de Husserl.

Para maiores informações sobre a linha exegética, algumas de suas motivações, e as questões trabalhadas até aqui, v. o programa da disciplina do semestre anterior:

https://www.academia.edu/39879976/Programa_de_curso_PPGF-UFRJ_2019_02

Bibliografia:

HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. 18. Aufl. Tübingen: Max-Niemeyer Verlag, [1927] 2001.

HUSSERL, Edmund. *Cartesianische Meditationen*. Hamburg: Felix Meiner, 1995.

HUSSERL, Edmund. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1913] 2002.

HUSSERL, Edmund. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologische Philosophie – Zweites Buch*. Den Haag: Martinus-Nijhoff, 1969, Hua IV.

HUSSERL, Edmund. *Logische Untersuchungen, Teil 2, Bd. 1: Untersuchungen zur Phänomenologie und Theorie der Erkenntnis*. 7ª Edição. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1901] 1993.

HUSSERL, Edmund. *Logische Untersuchungen, Teil 2, Bd.2: Elemente einer phänomenologischen Aufklärung der Erkenntnis*. 7ª Edição. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1901] 1993.

HUSSERL, Edmund. *Psychological and Transcendental Phenomenology and the Confrontation with Heidegger (1927-1931)*. Editado e Trad. Por Thomas Sheehan e Richard Palmer. Springer, 1997.

Bibliografia secundária:

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



CAPUTO, John. "The question of being and transcendental phenomenology: reflections on Heidegger's relationship to Husserl". In: MACANN, C. *Martin Heidegger Critical Assessments*. London: Routledge, 1992.

CARMAN, Taylor. *Heidegger's Analytic: Interpretation, Discourse and Authenticity in Being and Time*, New York, Cambridge University Press, 2003.

CHRISTENSEN, Carleton. "Heidegger's Representationalism". In: *The Review of Metaphysics*. Vol. 51, N.1, Setembro 1997, pp. 77 – 103.

CHRISTENSEN, Carleton. "Getting Heidegger Off the West Coast". In: *Inquiry*. 41:1, 1998, pp.65 – 87.

CROWELL, Steven G. *Husserl, Heidegger and the Space of Meaning: Paths Toward a Transcendental Philosophy*. Evanston, IL, Northwestern University Press, 2001.

CROWELL, S.; MALPAS, J. *Transcendental Heidegger*. Stanford, CA: Stanford University Press, 2008.

DERRIDA, Jacques. *A Voz e o Fenômeno*. Introdução ao problema do signo na Fenomenologia de Husserl. Lisboa: Edições 70, 1967.

DREYFUS, Hubert. "Heidegger's Critique of the Husserl/Searle Account of Intentionality". *Social Research*. Vol. 60, nº 1, Primavera de 1993.

DREYFUS, Hubert. *Being in the world: a commentary on Heidegger's Being and Time, Division I*. Cambridge, The MIT Press, 1994.

MARION, Jean-Luc. *Reduction and Givenness. Investigations on Husserl, Heidegger, and Phenomenology*. Trad. por Thomas Carlson. Evanston, IL: Northwestern University Press, 1998.

O'MURCHADHA, Felix. "Reduction, externalism and immanence in Husserl and Heidegger". In: *Sinthese*. V. 160, 2008, pp. 375–395.

OVERGAARD, Søren. *Husserl and Heidegger on Being in the World*. Springer Science & Business Media, 2004.

PIETERSMA, Henry. "Husserl and Heidegger". In: *Philosophy and Phenomenological Research*, Vol. 40, No. 2, Dez. 1979, pp. 194-211.

TADDEI, Paulo Mendes. Verdade na Sexta Investigação Lógica: realismo mínimo e conteúdo vivencial. In: SYLLA, Bernhard; BORGES-DUARTE, Irene. (Orgs.) *Intencionalidade Cuidado. Herança e Repercussão da Fenomenologia. Atas do V Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia e III Jornadas Ibéricas de Fenomenologia*. Famalicão: Edições Humus, 2017.

TADDEI, Paulo Mendes. "Uma restrição para interpretações pragmatistas de Ser e Tempo: uma avaliação da principal objeção de Gethmann à crítica de Tugendhat ao conceito de verdade de Heidegger". In: *Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)*, v. 26, n. 50, p. 275-303, 30 maio 2019.

TUGENDHAT, Ernst. *Der Wahrheitsbegriff bei Husserl und Heidegger*. Berlin: Walter de Gruyter, 1970.

VAN BUREN, John. *The Young Heidegger - Rumor of the Hidden King*. 1994.



WELTON, Donn. *The Other Husserl – The Horizon of Transcendental Philosophy*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2000.

WELTON, Donn (Org.). *The New Husserl – A Critical Reader*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2003.

ZAHAVI, Dan. “Merleau-Ponty on Husserl: a Reappraisal”. In: TOADVINE, T.; EMBREE, L. *Merleau-Ponty’s Reading of Husserl*. Dordrecht: Springer, 2002, pp.3-30

ZAHAVI, Dan. *Husserl’s Legacy*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017.

Formas de avaliação: Avaliação consistirá (i) de apresentação de seminário durante o curso sobre um dos textos estudados no cronograma e (ii) de trabalho final sobre o tema. Cada uma das avaliações valerá 50% da nota. Enquanto o seminário deverá manter estrita correspondência com o texto a ser estudado, o trabalho final poderá articular temas trabalhados em aula com tópicos não abordados.

**FCF-815 Questões Filosofia História II (16800)****Henrique Cairus e Juliana Pinheiro**

Período: PLE 2020-1

Horário: Quinta-feira, 10:00 às 13:00

Título do curso: Filosofia e Medicina na Antiguidade e na Modernidade

O curso visa a ensinar discussões acerca da relação entre a Filosofia e a Medicina em dois momentos: na Antiguidade, desde os fragmentos de Alcmeon, passando pelo Corpus hippocraticum, por Celso e Galeno, e na Modernidade, com especial atenção ao uso que Descartes faz da medicina em sua doutrina das paixões.

Bibliografia:

AUCANTE, Vincent. La philosophie médicale de Descartes. Paris: PUF, 2006.

BITBOL-HESPÉRIÈS, Annie. René Descartes et la médecine. Paris: Sorbier, 1999.

DESCARTES, René. As Paixões da Alma. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 4. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1987a. (Os Pensadores).

DESCARTES, René. O Mundo ou Tratado da Luz e O Homem. Apresentação, apêndices, tradução e notas de César Augusto Battisti e Marisa Carneiro de Oliveira Franco Donatelli. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

DESCARTES, René. Œuvres de Descartes. ADAM et TANNERY (Ed.). 12 vol. Paris: Léopold Cerf Imprimeur-Éditeur, 1897-1910.

GRMEK, Mirko D. (Dir.). Histoire de la pensée médicale en Occident ; Antiquité et Moyenge. Tome I. Traduction Maria Laura Bardinete Broso. Paris : Éditions du Seuil, 1995.

GRMEK, Mirko D. (Dir.). Histoire de la pensée médicale en Occident ; de la Renaissance aux Lumi

PINHEIRO, Juliana da S. Anatomia das paixões: a concepção somatopsíquica de Descartes e sua relação com a medicina. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

ROCHA, Ethel. Animais, Homens e Sensações segundo Descartes. Kriterion, Belo Horizonte, vol. 45, n. 110, Jul.-Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2004000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 de maio de 2011.

TEMKIN, Owsei. Galenism : Rise and Decline of a Medical Philosophy. New York: Cornell University Press, 1973.



FCF-803 Estética Contemporânea (16801)

Juliana de Moraes Monteiro (Pesquisadora do Programa Pós-Doutorado Nota 10 da Faperj)

Período: PLE 2020.1

Dia e horário: Terça 9-12h (Início 11 de agosto)

Formato da aula:

Atividades síncronas – aulas via plataforma do Google Meet

Atividades assíncronas – filmes, visita à exposições virtuais e leituras individuais

Título do curso: As estátuas também morrem: memória, arquivo e testemunho na era da restituição das imagens

Programa do curso:

“Quando os homens morrem eles entram para a história, quando as estátuas morrem elas entram na arte. Esta botânica da morte é o que chamamos de cultura”

As estátuas também morrem (Les statues meurent aussi) é o título de um conhecido filme dirigido por Alain Resnais e Chris Marker em 1953, uma espécie de documentário panfleto contra os efeitos do passado escravocrata europeu, que teria sido responsável por espoliar a cultura e a tradição dos povos originários da África e museificá-los em monumentos erguidos sob o jugo da violência colonial e racista. Seguindo a proposição descrita no início do filme de que o que chamamos de cultura seria, na verdade, uma “botânica da morte”, frase que em muito lembra o filósofo Walter Benjamin nas “Teses sobre a história”, o curso visa refletir sobre os conceitos de arquivo e de testemunho na construção da memória, tendo como referência principal as considerações de Giorgio Agamben em seu livro O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha, obra que, partindo do problema instituído por Auschwitz, traz uma indagação extremamente pertinente para a contemporaneidade: “como narrar o horror inenarrável e testemunhar sobre uma violência que está para além da compreensão humana?”. Se, aquilo que conhecemos como cultura não passa da história dos vencedores sobre os vencidos e oprimidos, a tarefa crítica da filosofia seria reler o passado e os arquivos na procura de algo que não seja, como o filme de Resnais e Marker, descreve, apenas “uma botânica da morte”. Para Agamben, entre a memória obsessiva da tradição que conhece apenas o já dito – a história dos vencedores, os monumentos da cultura que são, também, monumentos da barbárie – as categorias de arquivo e de testemunho permitem que o autor italiano investigue outras modalidades do dizer, tensionando as relações entre a memória e o esquecimento. Tendo em vista os recentes levantes como a Revolução Chilena e as insurreições antirracistas que impulsionaram os debates sobre o caráter perverso das figuras do poder eternizadas em estátuas e monumentos, discutiremos os conceitos de Agamben e as relações entre estética, arte e produção de imagens a partir de Georges Didi-Huberman, cuja concepção filosófica de história passa pela ideia de restituição da imagem como um bem comum que implica, no gesto, a transformação de um objeto e sua destinação ao outro, a

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379



uma comunidade de cidadãos. Além disso, traremos novas perspectivas à luz do debate proposto por epistemologias críticas que nos alertam para o perigo de narrar uma história única.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008

BENJAMIN, Walter. "Teses sobre a história". In: Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012

DERRIDA, Jacques. Mal de Arquivo: uma impressão freudiana. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Imagens apesar de tudo. Trad. Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM, 2012

_____. Images malgré tout. Paris: Les Éditions de minuit, 2003

_____. Quando as imagens tomam posição. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017

_____. Remontagens do tempo sofrido. Tradução de Márcia Arbex e Vera Casa Nova. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Tradução de Paulo Cezar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2009

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

MBEMBE, Achille. "Que faire des statues et des monuments coloniaux?". Disponível em: <http://africultures.com/que-faire-des-statues-et-monuments-coloniaux-4354/?fbclid=IwAR0nF7B1wiU281rsMMYW8ISCzvIZYKCswtYVm36xNfDLpqkXmbQ4s7MJOxY>

SELIGMANN-SILVA, Márcio. "A história como trauma". In: NESTROVSKY, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio. (Orgs.). Catástrofe e representação: ensaios. São Paulo, Escuta, 2000